

BC ganha autonomia já no curto prazo

A reforma do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), maior controle sobre as ações dos bancos estaduais; introdução de um sistema coordenado de ação para as instituições financeiras federais e maior autonomia ao Banco Central do Brasil são algumas das diretrizes de curto prazo constantes dos documentos divulgados ontem pelo governo.

Além dessas medidas, o governo conta com a aprovação, pelo Congresso, da reforma fiscal e do projeto de lei que será encaminhado nos primeiros 15 dias do ano novo, prevendo a rolagem das dívidas dos estados e municípios.

O governo prevê ainda uma ampla reformulação de todo o mercado de capitais, com a revisão, principalmente, da lei das S/A, com o sentido de eliminar distorções, vícios e tornar o mercado de capitais brasileiro mais estável e mais atraente para todos os investidores, notadamente os pequenos.

O fortalecimento do Banco Central, com a atribuição de maior independência para aquela entidade, faz parte de projeto de lei já em tramitação avançada no Congresso e que prevê, inclusive, segundo disse ontem o presidente do BC, Gustavo Loyola, o fim da conduta incestuosa entre o Banco Central e o Tesouro.